

1 a 15 de março de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de março são destaques: o crescimento da atividade econômica brasileira em janeiro, sustentado pelo aumento na produção industrial, pelas vendas do varejo e pela estimativa positiva de safra para 2014. Outros destaques da quinzena são o aumento da inflação, observado tanto no IPCA como no IGP-DI; o déficit na balança comercial brasileira. No panorama internacional, são ressaltados os seguintes eventos econômicos na quinzena em apreço: ascensão da atividade industrial e crescimento do crédito ao consumidor dos EUA; diminuição da produção industrial e manutenção da taxa de desemprego na Zona do Euro; diminuição das exportações da China e manutenção da política monetária expansionista do Japão.

Atividade econômica cresce no começo de 2014

A economia brasileira começou 2014 ganhando tração pela métrica do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que subiu 1,26% em janeiro, na comparação com um mês antes, na série com ajuste sazonal. O Banco Central revisou o dado de dezembro de 2013, de queda de 1,35% para retração de 1,40% em relação a novembro, no dado dessazonalizado. Sobre janeiro do ano passado, o IBC-Br aponta alta de 0,93%. Em 12 meses, o avanço é de 2,29% (Valor Econômico, 14/03/2014).

Ata do Copom projeta inflação maior para 2014

A ata da reunião de fevereiro do Comitê de Política Monetária (Copom) reafirma um cenário geral de resistência inflacionária, mas traz breves modificações que descrevem um quadro levemente mais favorável para o combate da alta de preços na economia. O Banco Central segue alertando que a absorção doméstica cresce acima do PIB, mas agora reconhece que essas duas variáveis “paulatinamente se aproximam”. Quando reitera um quadro de inflação que ainda mostra resistência por causa da alta variação dos índices de preços em 12 meses, pontua que houve moderação na margem. Também é um pouco mais assertivo sobre como a alta de juros promovida até agora vai chegar à inflação, além de afirmar que esses efeitos são “cumulativos”. São pequenas modificações num documento que, na essência, é uma cópia da ata de janeiro, apesar de o Copom ter optado por reduzir o ritmo de aperto na política monetária, com uma alta de 0,25 ponto percentual na última reunião, em vez do ritmo de 0,50 ponto percentual que vinha sendo impresso desde maio de 2013 (Valor Econômico, 07/03/2014).

IPCA acelera em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,69% em fevereiro, após alta de 0,55% em janeiro, informou o IBGE. Em fevereiro do ano passado, o índice tinha avançado 0,60%. No acumulado do ano, houve aumento de 1,24%, abaixo da taxa de 1,47% de mesmo período de 2013. Em 12 meses, o IPCA teve elevação de 5,68%, superando os 5,59% de alta nos 12 meses anteriores. O IPCA do mês concentrou o aumento das mensalidades dos colégios e, com isso, o grupo Educação, cuja alta atingiu 5,97%, foi responsável por 0,27 ponto percentual do índice. Esse resultado reflete os reajustes praticados no início do ano letivo, especialmente nas mensalidades dos cursos regulares, que subiram 7,64% e constituíram-se no item de maior impacto individual no mês, com 0,22 ponto percentual (Valor Econômico, 12/03/2014).

IGP-DI acelera em fevereiro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,85%, em fevereiro. A variação registrada em janeiro foi de 0,40%. Em fevereiro de 2013, a variação foi de 0,20%. A taxa acumulada em 2014, até fevereiro, é de 1,25%. Em 12 meses, o IGP-DI avançou 6,30%. O IGP-DI de fevereiro foi calculado com base nos preços coletados entre os dias 1º e 28 do mês de referência. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 1,00%, em fevereiro. No mês anterior, o índice apresentou variação de 0,12%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,66%, em fevereiro, em relação a 0,99%, no mês anterior (FGV/IBRE, 10/03/2014).

Estimativa positiva da safra agrícola brasileira em 2014

O Brasil deve produzir até o fim do ano 190,3 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, 1,1% maior que a safra agrícola de 2013, que foi de 188,2 milhões de toneladas, de acordo com a 2ª estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo IBGE. Os principais produtos da safra deste ano permanecem sendo arroz, milho e soja, que juntos somam 92,5% da produção nacional de grãos e ocuparão 85,5% da área a ser colhida. Na Bahia, a 2ª estimativa da safra de grãos não apresentou alteração em relação à previsão da 1ª estimativa do LSPA de 2014, mostrando o mesmo crescimento de 22,1%, com uma produção física de 7,5 milhões de toneladas superando em 1,3 milhão de toneladas em relação ao ano de 2013 (Valor Econômico, 06/03/2013).

Vendas do varejo têm alta no primeiro mês de 2014

O volume de vendas no varejo cresceu 0,4% em janeiro na comparação com dezembro de 2013, que registrou queda de 0,2%, já descontados os efeitos sazonais, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo IBGE. Na comparação com janeiro de 2013, o comércio varejista teve crescimento de 6,2%. No acumulado dos últimos 12 meses até janeiro, as vendas avançaram 4,3%, mantendo estabilidade em relação aos 12 meses encerrados em dezembro, quando a alta foi também de 4,3%. No varejo ampliado, que inclui as vendas de veículos e motos, partes e peças, e materiais de construção, o volume de vendas subiu 2,1% em janeiro, na comparação com o mês antecedente. No acumulado em 12 meses até janeiro, houve ampliação de 3,3%. Na Bahia, comércio varejista, registrou expansão de 6,7% nas vendas, em relação a igual mês do ano de 2013. No acumulado dos últimos 12 meses, houve um crescimento de 2,8% (Valor Econômico, 06/03/2013).

Produção industrial avança 2,9% em janeiro

Em janeiro de 2014, a produção industrial nacional avançou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar recuos de 0,6% em novembro e de 3,7% em dezembro. Na comparação com janeiro de 2013, a produção industrial recuou 2,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento de 0,5% em janeiro de 2014 assinalou perda de ritmo frente à marca registrada em dezembro último (1,2%). Na Bahia, a produção industrial em janeiro avançou 2,3% em relação ao mês de dezembro de 2013, recuou 0,2% em relação a janeiro de 2013 e acumulou nos últimos 12 meses taxa de 3,1% (IBGE, 11/03/2014; 14/03/2014).

Venda de veículos leves bate recorde em fevereiro

As vendas de automóveis comerciais leves somaram 245.941 unidades em fevereiro, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Isso representa uma alta de 10,55% sobre as 222.478 unidades emplacadas em igual mês do ano passado e um recuo de 17,95% sobre total de 299.751 veículos de janeiro. No acumulado do ano, foram comercializadas 545.692 unidades de autos e comerciais leves, alta de 5,08% sobre o acumulado de janeiro a fevereiro de 2013, quando haviam sido comercializados 519.330 veículos (Exame, 05/03/2014).

Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) se mantém estável em fevereiro

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) manteve-se estável em fevereiro de 2014 na comparação com o mês anterior, considerando-se dados livres de influência sazonal. Assim como em janeiro, não existem elementos suficientes para que possamos afirmar uma inversão de tendência, já que a curva de médias móveis trimestrais sinaliza estabilidade nas contratações de mão de obra para o primeiro trimestre de 2014. Os componentes que mais contribuíram para um IAEmp estável foram os indicadores que medem o grau de otimismo dos empresários em relação à tendência dos negócios nos seis meses seguintes, da Sondagem da Indústria, com variação de 3,8%, e os que mensuram o ímpeto de contratações pelo empresariado, da Sondagem de Serviços, com variações de -2,2% (FGV/IBRE, 10/03/2014).

Balança comercial registrou déficit em fevereiro

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 2,1 bilhões em fevereiro, o pior resultado para o mês na série histórica, de acordo com dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Em fevereiro, o Brasil exportou um total de US\$ 15,9 bilhões e importou US\$ 18 bilhões – a diferença entre os dois valores, de US\$ 2,1 bilhões, é o déficit registrado no intervalo. Esse déficit supera o verificado em fevereiro do ano passado, que foi de US\$ 1,27 bilhão. No primeiro bimestre de 2014, o déficit na balança comercial (exportações menos as importações) já é de US\$ 6,18 bilhões, superando os US\$ 5,3 bilhões de déficit registrados no primeiro bimestre de 2013. Na Bahia, as exportações baianas alcançaram no primeiro bimestre US\$ 1,37 bilhão, 2,8% maior que o resultado de igual período do ano anterior. As importações por sua vez alcançaram US\$ 1,31 bilhão, 39,4% acima de 2013. O saldo registrou superávit de US\$ 61,6 milhões no período (G1, 06/03/2014; SEI, 14/03/2014).

Índice de commodities do BACEN registra maior alta desde junho de 2013

O Índice de Commodities Brasil (IC-Br) subiu 4,27% no mês passado, depois de aumento de 1,44% em janeiro. É a maior alta mensal desde junho do ano passado. Nos 12 meses até fevereiro, o indicador aponta forte alta de 14,02%, e tem variação positiva de 5,78% no acumulado de 2014. Já nos três meses encerrados em fevereiro, o avanço é de 8,41% (Valor Econômico, 06/03/2013).

Pesquisa Febraban aponta crescimento de 13,7% do crédito neste ano

Analistas de mercado consultados pela Febraban melhoraram sua perspectiva para o crescimento do crédito neste ano, mas apontaram um leve repique da inadimplência. Sondagem com 27 instituições mostrou expectativa de que os empréstimos totais avancem 13,7%, um pouco acima dos 13,2% apontados na pesquisa de janeiro. O crédito com recursos livres deve crescer 11%, enquanto aquele com recursos direcionados deve se expandir 18,3%. Para 2015, as estimativas para o crédito total são de crescimento de 13%, sendo 11,5% com recursos livres e 16,5% com recursos obrigatórios. Considerando apenas as operações com recursos de livre aplicação pelos bancos, a inadimplência esperada neste ano é de 5%, abaixo dos 5,1% da pesquisa anterior, mas ainda um pouco acima dos 4,8% de 2013. No ano que vem, a expectativa é de que o nível de calotes volte a 4,8%. A pesquisa mostrou ainda que o crédito para as empresas deve crescer 11,1% em 2014 e 12,4% em 2015. Para as famílias, a expansão esperada é de 9,9% neste ano e 10,2% no próximo (Valor Econômico, 14/03/2013).

Pedidos de falência aumentam em fevereiro

Os pedidos de falência aumentaram 21,8% no país em fevereiro na comparação com janeiro. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve alta de 50%. O aumento dos juros, do dólar e o baixo dinamismo da economia têm prejudicado a saúde financeira das empresas. Dos 151 requerimentos de falência em fevereiro, 77 foram de micro e pequenas empresas, 31 de médias e 43 de grandes. Já os pedidos de recuperação judicial tiveram alta de 6,6% em fevereiro de 2014, em relação a janeiro. As micros e pequenas empresas lideraram os requerimentos de recuperação judicial com 43 pedidos, seguidos pelas médias (19) e pelas grandes (3) (Valor Econômico, 06/03/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Confiança do consumidor nos EUA diminui em março

A confiança do consumidor americano caiu em março, conforme levantamento preliminar da Universidade do Michigan. O indicador que mede esse sentimento ficou em 79,9 neste mês, após registrar 81,6 na leitura final de fevereiro. Alguns economistas previam uma leitura de 80,8 a 81,8. Os consumidores consultados mostraram-se mais pessimistas sobre a perspectiva para a economia, indicando a necessidade de ganhos maiores de emprego para impulsionar os gastos (Valor Econômico, 14/03/2014).

Índice de atividade industrial nos EUA sobe em fevereiro

A atividade industrial dos Estados Unidos avançou em fevereiro, segundo levantamento feito pelo Instituto para Gestão de Oferta (ISM). O índice que mede o desempenho do setor subiu para 53,2 em fevereiro, frente aos 51,3 de janeiro. Acima da faixa dos 50 o indicador mostra expansão e abaixo, contração. Dos dez componentes do índice, somente três exerceram pressão de queda: preços, exportações e produção. A maior contribuição veio da variante de estoques, que subiu 8,5 pontos, para 52,5. O componente de emprego ficou estável em 52,3 pontos (Valor Econômico, 06/03/2014).

Crédito ao consumidor dos EUA sobe em US\$ 13,7 bilhões em janeiro

O crédito ao consumidor nos Estados Unidos cresceu em US\$ 13,7 bilhões em janeiro, em termos sazonalmente ajustados, segundo o Federal Reserve (Fed), para US\$ 3,112 trilhões. O crédito rotativo, que inclui a dívida com o cartão de crédito, caiu em US\$ 300 milhões em janeiro, em termos sazonalmente ajustados, alcançando US\$ 856,2 bilhões. O crédito não rotativo — usado na aquisição de automóveis, entre outros bens duráveis — chegou a US\$ 2,256 trilhões, alta de US\$ 14 bilhões. O levantamento inclui os empréstimos do cartão de crédito, financiamento de automóveis e outros financiamentos, mas exclui os dados de financiamento imobiliário (Valor Econômico, 07/03/2014).

Produção industrial diminui na Zona do Euro no começo de 2014

A produção industrial na Zona do Euro encolheu 0,2% em janeiro, perante o mês anterior, quando tinha recuado 0,4%, apontou a agência de estatísticas Eurostat. Na União Europeia, porém, a produção das indústrias teve avanço no início de 2014, de 0,1%, após declinar 0,4% no último mês de 2013. Ainda no comparativo mensal, a produção de energia caiu 2,5% na zona do euro e diminuiu 1,7% na União Europeia. Bens de consumo duráveis declinaram 0,6% na primeira região, mas subiram 0,8% na segunda. Bens de capital aumentaram em ambas, em 0,9% e 1,3%, respectivamente. Bens intermediários diminuíram 0,1% na área do euro e apresentaram ampliação de 0,4% no bloco europeu. Considerando o confronto de janeiro deste ano, perante igual período de 2013, a produção industrial cresceu 2,1% na zona do euro e 2,4% na União Europeia (Valor Econômico, 12/03/2014).

Desemprego na Zona do Euro fica em 12% em janeiro

A taxa de desemprego da Zona do Euro ficou inalterada em janeiro em 12%, segundo a Eurostat, a agência oficial de estatísticas da União Europeia. Apesar da estabilidade da taxa, o número de desempregados mostrou alta de 17 mil em janeiro, a 19.175 milhões de pessoas no bloco. Foi o primeiro crescimento registrado desde setembro de 2013. Segundo a Eurostat, em janeiro 5,5 milhões de jovens com menos de 25 anos estariam desempregados na Europa, dos quais 3,5 milhões na Zona do Euro. Entre os países com maior taxa de desemprego entre os jovens, estão a Grécia (59% em novembro de 2013), Espanha (54,6%) e Croácia (49,8% no 4º trimestre de 2013) (Estadão, 11/03/2013).

Exportações da China recuam inesperadamente e temores voltam

As exportações da China recuaram inesperadamente em fevereiro, levando a balança comercial para um déficit e ampliando os temores de uma desaceleração na segunda maior economia do mundo apesar de o feriado do Ano Novo Lunar ter sido considerado culpado pela queda. A forte queda nas exportações acontece após uma série de pesquisas industriais desde o início de 2014 indicarem fraqueza na atividade econômica conforme a demanda enfraquece domesticamente e no exterior. As exportações em fevereiro caíram 18,1% em relação ao ano anterior, após alta de 10,6% em janeiro, segundo a Administração Geral de Alfândegas. As importações subiram 10,1%, o que implicou déficit comercial de 23 bilhões de dólares para o mês, frente ao superávit de 32 bilhões de dólares em janeiro (Exame, 10/03/2014).

Banco do Japão decide por unanimidade manter a política monetária

O conselho do Banco do Japão decidiu, por unanimidade, manter a política monetária do país, que envolve a expansão da base monetária ao ritmo anual de 60 trilhões a 70 trilhões de ienes, em linha com a expectativa dos analistas. A decisão de política monetária ocorre três semanas antes de entrar em vigor o aumento da alíquota de tributação do consumo, de 5% para 8%, o que, conforme antecipa o próprio BC japonês, fará com que a economia do país ingresse em território negativo no trimestre abril-junho, antes de retomar um ritmo de crescimento moderado nos meses seguintes. Segundo o BC, o investimento em capital “tem se mostrado cada vez mais evidente, à medida que os lucros corporativos melhoram”. O Banco do Japão, por outro lado, rebaixou sua avaliação das exportações, dizendo que o ritmo de crescimento das vendas ao exterior “recentemente se estabilizou”. Em fevereiro, o BC avaliava que as exportações seguiam em expansão. Ainda assim, o Banco do Japão manteve, ao final de sua reunião de política monetária deste mês de março, a avaliação de que, no conjunto, a economia do país permanece em recuperação moderada (Valor Econômico, 11/03/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 14 de março, a mediana das projeções para o IPCA para 2014 teve alta de 6,01% para 6,11%. Para 2015, a previsão não apresentou mudança, ficando em 5,70%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro ajustou sua previsão para 1,70%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia permanece a mesma, em torno de 2,00%. Estas expectativas do mercado, para a primeira quinzena de março do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	7 mar.	14 mar.	Comportamento	7 mar.	14 mar.	Comportamento
IPCA (%)	6,01	6,11	▲	5,70	5,70	=
IGP-M (%)	6,03	6,50	▲	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,43	2,49	▲	2,50	2,50	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,00	11,00	=	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	1,68	1,70	▲	2,00	2,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	1,57	1,44	▼	2,95	3,00	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-75,00	-76,00	▼	-67,90	-72,00	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	6,36	5,00	▼	10,00	10,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	58,00	58,80	▲	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 14/3/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu